

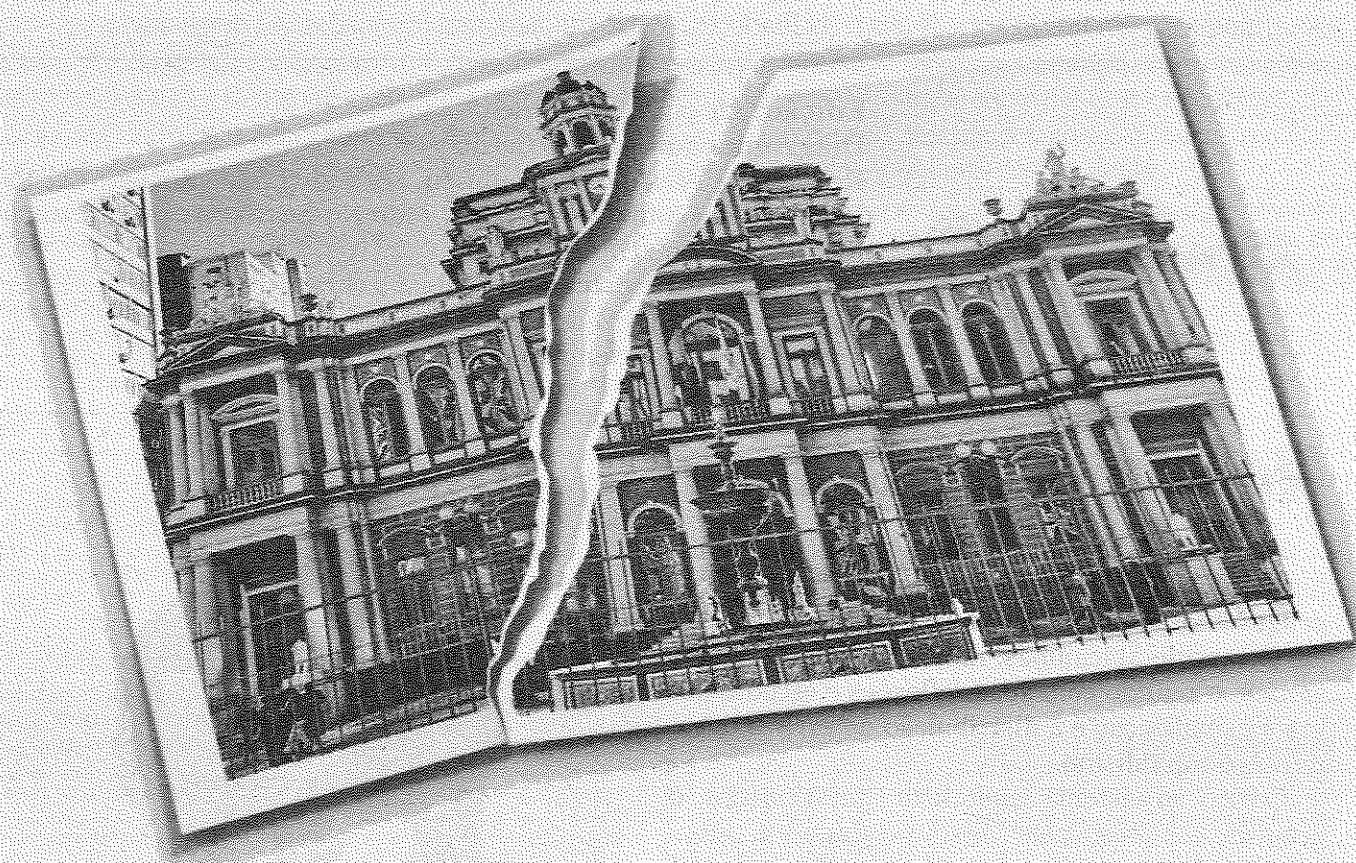
# jornalismo B

[jornalismob.com](http://jornalismob.com) | [twitter.com/jornalismob](https://twitter.com/jornalismob) | [facebook.com/jornalismob](https://facebook.com/jornalismob)

## Porto Alegre sob ataque

*Prefeitura de Marchezan busca retirar direitos da população e leva a cidade na direção da desigualdade crescente, rasgando história da capital do RS.*

*Páginas 3, 4, centrais e Editorial*



*“Marchezan representa um governo inimigo da cidade”*

*Entrevista com Jonas Reis, diretor do Simpa*

*Páginas 6, 7 e 8*

*Despejo da Ocupação  
Lanceiros Negros é  
denunciado à OEA  
Página 5*

*Privatização avança  
com Temer  
Página 9*

*Mortandade  
das abelhas já é  
generalizada no RS  
Página 10*

*O mito do “mercado”,  
sujeito oculto e  
manipulação midiática  
Página 11*

EM DIVERSOS SETORES, PREFEITURA VEM ATACANDO

# “Marchezan representa um Entrevista com Jonas

Por **Alexandre Haubrich**, jornalista e cientista social

Desde seu início, o governo de Nelson Marchezan Júnior (PSDB) à frente da Prefeitura de Porto Alegre vem apresentando medidas que enfraquecem serviços públicos de Educação, Saúde, assistência social, entre outros. Até mesmo as isenções no transporte público estão sob ameaça, e a privatização inclusive da água da cidade está nos planos do prefeito. Para analisar esse cenário e a resistência a ele, o *Jornalismo B* entrevistou o professor e diretor-geral do Sindicato dos Municípios de Porto Alegre (Simpa), Jonas Tarcísio Reis.

## Jornalismo B - Quais os principais ataques que Marchezan vem fazendo ao serviço público?

O projeto que está na Prefeitura é um projeto que não ataca só o servidor, mas ataca o futuro da cidadania e o futuro de desenvolvimento da cidade. Agora, por último, o que ele fez? No recesso de julho da Câmara de Vereadores, sem conversar inclusive com os vereadores da base aliada, ele mandou uma série de PLs, buscando, ali, o corte das isenções da passagem escolar, atacando uma grande parcela da sociedade: os idosos de 60 a 64 anos, que era um avanço da cidadania de Porto Alegre, que muito lutou e entendeu que não é só a partir de 65 anos que o idoso deve ter o direito de transitar pela cidade, mas o direito de ir e vir deve ser garantido de forma exemplar também para os que já se aposentaram com 60 anos. E ele quer derrotar esse direito. A mesma coisa com os estudantes, agora ele quer escalonar com a questão de salário. Marchezan vem nesse movimento, tentando ataques a vários setores. Por exemplo, Educação. Nós, por exemplo, sindicato e Associação dos Trabalhadores em Educação, no início do ano entramos com ação no Ministé-

rio Público cobrando a nomeação de professores. Ele deixou de nomear os professores, implementou uma rotina nova, e agora, pouco tempo atrás, foi nomear 172 professores, sabendo que o déficit era de 420. Não nomeia nem a metade do que os alunos precisam. Acabou comprometendo o ano letivo de 2017. Ou seja: mais uma vez, rouba o direito à Educação dos alunos. E isso é prejudicial. Porque um gestor que não acredita no futuro da sociedade é um gestor que não acredita nas crianças e jovens. Se ele faz isso, tirando o direito das crianças e jovens, ele não acredita no próprio futuro do município que ele administra. Ele está administrando 2017,

o prefeito, gestor, que vai conduzir a cidade para o século XXI, ele quer colocar a cidade no século XVIII. Quer uma cidade sem Educação pública, sem Saúde pública.

## Faz parte de todo esse processo a tentativa de privatização de empresas como o DMAE e a Carris, certo? É parte de um projeto de entrega do Estado para a iniciativa privada?

Exatamente. Isso a gente pode traduzir da seguinte maneira: um governo incompetente não quer gerir o sistema, quer entregar para alguém. Se ele tivesse competência, assumiria como gestor e manteria e buscaria



Sindicalista aponta necessidade de fortalecer a resistência contra medidas de Marchezan

mas não está acreditando que em 2018, 2019, 2020, daqui a dez anos, nós vamos precisar de pessoas instruídas, pessoas com conhecimento pra conduzir a sociedade. Ele não sabe que a sociedade é feita de gerações. A geração dele quer desmobilizar e desconstruir o que as gerações passadas instalaram no município. Ao invés de ele aperfeiçoar, ele cerceia as políticas públicas. Ao invés de ele querer ser

qualidade nesse serviço. Por exemplo, na Carris: tem problemas? Buscaria a solução desses problemas. Não, prefere entregar pra iniciativa privada. Iniciativa privada que a gente sabe que dilapida e sucateia. Berlim e Parris reestatizaram a água nos últimos anos. Por quê? Quando entregaram pra iniciativa privada, desqualificou o produto que chegava na torneira da população. Porque a empresa privada



DIREITOS DA MAIORIA DA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE

# governo inimigo da cidade"

## Reis, diretor do Simpa

objetiva lucro, e a empresa pública, não.

A Carris vem sendo sucateada ao longo dos anos por governos negligentes. Principalmente nos últimos dez anos. Ao invés de ter recebido um programa de investimentos e qualificação. A Carris hoje tem um corpo de RH muito bom. Se compararmos os funcionários da Carris com os da iniciativa privada, eles têm cursos de como lidar com o trabalhador, com o usuário do serviço. O processo de sucateamento da Carris, da empresa pública, e esse discurso de que ela dá prejuízo, é o discurso de quem não quer fazer a gestão de uma empresa que tem história. A Carris pode-



ria, por exemplo, encampar todas as empresas privadas e ter ônibus com melhor qualidade para a população e uma tarifa até mais barata. Porque, na mão das empresas privadas, elas objetivam o lucro. Então os donos das empresas investem na empresa, compram ônibus, contratam pessoas para trabalhar, mas para ter lucro. Se não, não tem porque ser empresário. A Carris, não. Ela não tem que ter lucro.

Ela poderia, com tudo o que arrecada de passagem, melhor. Por isso muitos ônibus da Carris são melhores do que os das empresas privadas. É nessa mesma linha privatista do DMAE, da Carris...e vai desaguando também ali no Mercado Público. Um mercado que é patrimônio histórico, o cara quer vender. Isso é muito triste. A gente poderia chamar de uma política de vilania, uma política de desconstrução do que gerações construíram. Porque não foi um prefeito que veio antes, ou outro. Por exemplo, a Carris tem mais de cem anos de história. É dos portoalegrenses. E aí tu vais entregar pra alguém que tem o dinheiro pra comprar. E ninguém vai comprar a Carris se não dá lucro. Só vai aparecer vendedor porque a Carris dá lucro.

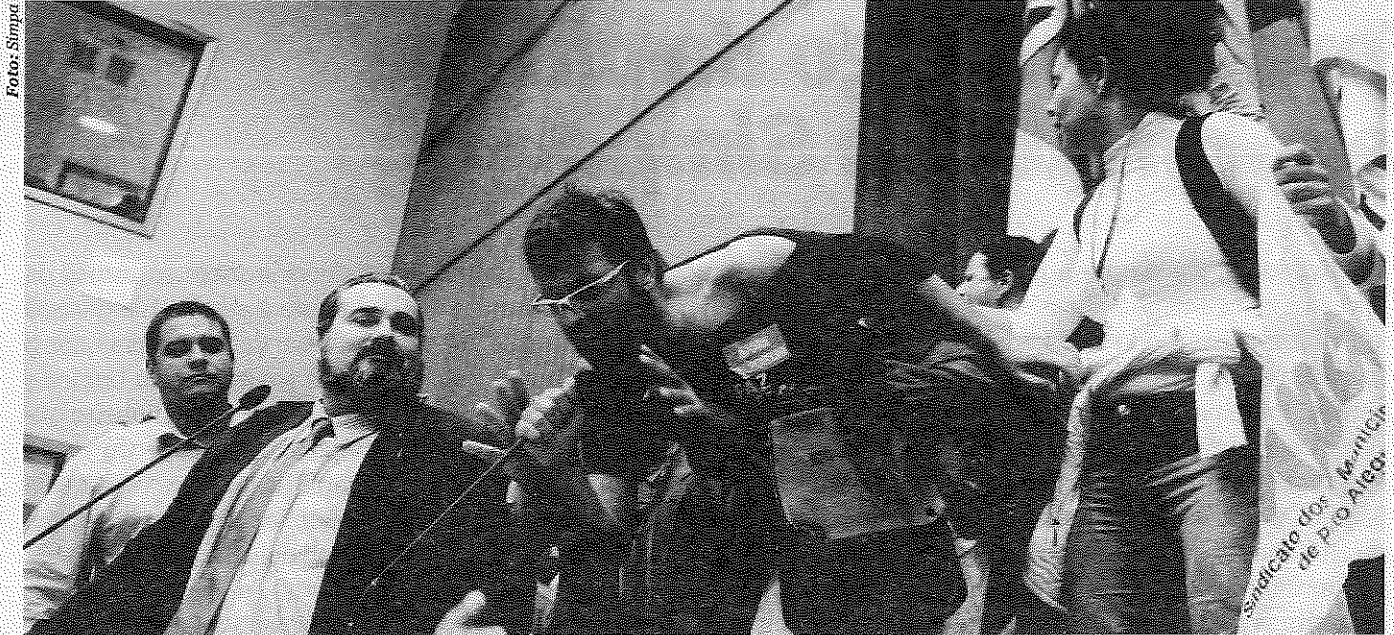
**Que projeto de cidade é esse? A quem representa e a quem interessa?**

É um projeto de minoria, é um projeto do marqueteiro, é uma invenção. Agora a gente sabe que essa invenção se materializa em um projeto neoliberal. Poderíamos chamar até de um projeto ultraliberal, que é uma radicalização do entreguismo, radicalização da privatização, radicalização de uma cidade para poucos. Esse projeto é um projeto que representa uma minoria social que está surfando no discurso da apolítica. Marchezan quer se vender como se fosse um apolítico, mas ele não é. Ele é o representante da Yeda. Ele é o representante do Aécio Neves no estado do Rio Grande do Sul. Ele é o representante do FHC, privatista, que entregou o patrimônio brasileiro. Esse é o projeto, é um projeto de partido, é um projeto de direita. Não é um projeto pra todos, é um projeto pra minoria. E é um projeto de gestores que não acreditam na política participativa. Não quer que a cidadania discuta política e que a

cidadania decida sobre os rumos da cidade durante a gestão. Ele quer só o voto na urna, de quatro em quatro anos, pra ele ter uma carta branca e fazer o que quiser com o dinheiro público nas políticas que ele vai eleger como prioritárias. E aí vive naquela bolha. O Marchezan vive na bolha que é o Facebook dele. Lá está tudo bem, tudo numa boa. Tu sais da bolha, desces a escadaria da Prefeitura, vais ver gente dormindo na marquise, vais ver gente passando fome, gente pedindo dinheiro, se subir mais um pouquinho a Borges de Medeiros vais ver o Sine, a fila de desempregados que é de manhã. E a Prefeitura não é capaz de criar uma política de desenvolvimento socioeconômico. Essa política toda do Marchezan vai arrebentar em um processo muito mais negativo pra ele do que está hoje. É uma política 'tiro no pé'. Ele não conversa com a população, ele não chama nem os microempresários pra conversar, ataca os servidores, faz assédio toda hora, chama os sindicalistas de vagabundos, os servidores de vagabundos. Ao invés de o prefeito melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores municipais, que somos 26 mil hoje, ele quer precarizar. Nossa defesa é a defesa de direitos e a defesa do patrimônio.

**De que forma esse projeto de cidade se articula com os governos Sartori e Temer?**

A articulação com Temer e Sartori é afinadíssima, porque a inclinação e a política de Temer e Sartori é privatista, é de ataque às minorias. Olha na última semana, que saiu o corte do orçamento das universidades federais. É a mesma lógica. Como o município atende a Educação pública infantil e fundamental, também está tendo cortes, porque tu ter ausência de 200 professores na escola é dizer que alguns alunos não precisam ter aula



Jonas participou da ocupação do Plenário da Câmara de Vereadores contra projeto que retirava direitos dos trabalhadores

disso, aula daquilo. A mesma coisa o Temer; 'não, as universidades não precisam de recursos pra sobreviver, vamos cortar pela metade'. E o Sartori é a mesma coisa no Estado. Desinveste nos setores de desenvolvimento social. Na prática, é uma visão pequena, é a visão do mau gestor, da pessoa que não entende pra que serve o Estado. O Estado tem que servir pra controlar a sociedade e redistribuir renda. E, na prática, o que esses governos estão fazendo é a busca da concentração de renda. É colocar a cidade em um projeto de minorias. Poucas pessoas vão conseguir acessar as coisas.

### **Há, nesse contexto, uma ampliação também do déficit de democracia na cidade?**

Totalmente. Por exemplo, se ele fizer um plebiscito hoje pra privatizar o DMAE, ele perde. Se ele fizer um plebiscito hoje pra privatizar a Carris e as pessoas compararem os ônibus da Carris, os serviços que os cobradores e motoristas oferecem, tu vais ver que as pessoas vão decidir, ao invés de privatizar a Carris, estatizar as outras empresas, pedir para a Prefeitura encampar. A mesma coisa em outras áreas. Eles querem como se fosse uma monarquia: rei Marchezan decide e os seus operadores decidem implementar. E aí a população toda à revelia disso. Ele se esquece que no Brasil existe democracia, pelo menos garantida na Constituição desde 1988.

E isso os portoalegrenses vão mostrar pra ele, porque a gente tem história de participação. Por isso a gente criou a Frente Municipal em Defesa de Porto Alegre, que reúne mais de 40 instituições. A gente tem se reunido periodicamente. Estamos em um movimento crescente de reestabelecer o diálogo sobre a cidade que a gente quer para o futuro. O Estado não tem que gerar lucro, ele tem que se preocupar com a construção do futuro dos cidadãos. O que seria isso? Instrumentalizar as pessoas para elas compreenderem o seu espaço dentro da sociedade urbana, que tu não existes sozinho dentro da cidade, tu participa com outros. O sistema que existia, de busca de igualdade em Porto Alegre, no governo Marchezan começa uma aceleração drástica da destruição da cidade participativa. Só que a participação tem história e tem sujeitos históricos que surgem pra defender ela. Marchezan já coleciona críticos dentro da sua base aliada, porque não chama ninguém pra ouvir, pra dialogar, ele implementa na base das ordens, achando que Porto Alegre é a cidade dos decretos. Os decretos de rei já passaram, século XVIII, agora é século XXI, é legislação, discutir na Câmara de Vereadores, chamar a população... imagina, o Orçamento Participativo, premiado internacionalmente, e o sujeito acaba com ele, suspende... então vamos ter que fazer a busca de uma aliança muito grande da popu-

lação. Não é aliança de partidos, de instituições. É os cidadãos virem na defesa da cidade. Porque Marchezan representa hoje um governo inimigo da cidade.

### **Como a resistência vem sendo articulada? Teve o caso da ocupação do Plenário da Câmara, se fala na possibilidade de greve...**

O Marchezan ataca todos ao mesmo tempo. Empresários, trabalhadores, os que vivem de renda e os que vivem do trabalho, os que vivem da mais-valia e os trabalhadores propriamente ditos. A resistência deve ser feita por aqueles que entendem que a cidade tem que ser voltada para o futuro. Uma aliança daqueles que entendem que a política pública é importante pra sobrevivência da cidade. E o que está se fazendo hoje, com essas instituições que foram reunidas no Fórum, é a tentativa de uma resistência mais dura a esse grave retrocesso que representa o governo. O que está se fazendo não é política partidária, é política, de verdade, a defesa de uma visão de mundo, de uma sociedade pra todos, em que todos tenham espaço. Não posso acreditar que só aqueles que têm dinheiro vão ter espaço. Marchezan se tornou o projeto mais perigoso para o futuro do portoalegrense. Então estamos nos articulando para defender com todas as forças que nós temos.